

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

## PRECONCEITOS NA JUVENTUDE<sup>1</sup>

Estela Adriana Dos Santos Canabarro<sup>2</sup>, Amanda Sara Satur Miorança<sup>3</sup>, Diovana Langes<sup>4</sup>, Luana Huwe<sup>5</sup>, Daniela Feistel Da Rosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Relato de experiência

<sup>2</sup> Professor

<sup>3</sup> Aluno

<sup>4</sup> Aluno

<sup>5</sup> Aluno

<sup>6</sup> Aluno

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (Paulo Freire)

O tema da nossa pesquisa são os preconceitos durante a juventude. Dentro deste trabalho iremos explicitar os principais preconceitos que acontecem durante a juventude, os problemas que eles causam o que pode ser feito, principalmente, dentro das escolas para melhorar esta questão e traremos uma entrevista com uma psicóloga. Escolhemos este assunto pela importância de conscientizarmos as pessoas sobre os riscos que o preconceito apresenta, este assunto despertou o nosso interesse porque é algo que está muito presente nas nossas vidas e existe pouca informação sobre o assunto. Nossas questões a serem respondidas são: Quais os principais preconceitos? Os principais riscos; os meios de tratamentos mais procurados; que leis que amparam as pessoas que sofrem ou sofreram algum tipo de preconceito?

Nosso objetivo geral é conscientizar as pessoas sobre os riscos que os preconceitos trazem e desse modo, ajudar a entender sobre os preconceitos presentes nos dias atuais e quais os meios usados pela sociedade para debater esse assunto. E nossos objetivos específicos são: apresentar os principais preconceitos; conhecer as leis que tratam do assunto, também questionar como os preconceitos atuam sobre os seres humanos. Segundo, Juliana Bezerra em seu artigo o conceito de preconceito é um pré-julgamento - literalmente, "pré-conceito" - uma concepção que já existe sem que haja fundamentação científica para tal opinião. Em outras palavras, o preconceito é criado a partir de crenças e superstições que, por vezes, sustentam o ódio ou repúdio a determinado grupo. Os indivíduos mais preconceituosos cresceram em contextos onde o preconceito era manifestado por atitudes discriminatórias. Assim, eles carregam determinadas ideologias geradas por uma base irracional.

O preconceito é uma prática muito comum e causadora de diversos outros problemas, não apenas sociais, como também de saúde, provocando distúrbios, transtornos e até mesmo o suicídio. Diversas são as formas de preconceito na sociedade, que pode ser encontrada facilmente, como por exemplo, contra a pessoa obesa, o negro, a pessoa magra demais, homossexuais, a mulher, a religião que a pessoa segue, etc. O preconceito nem sempre vem acompanhado de uma agressão, em sua maioria é revelado de maneira sutil, com discretos atos que comprovam a sua existência no subconsciente de

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

quem convive com essa diferença. São várias as consequências vislumbradas em vítimas de atos discriminatórios, dentre elas a depressão, a baixa autoestima, a agressividade, desvios comportamentais, formação debilitada da identidade, além de dificuldades na aprendizagem. Também são variados os comportamentos expressivos de quem comete o preconceito. As pessoas podem apresentar dificuldade de se relacionar, tem atitudes de competição, muitas vezes de demonstram agressivas e violentas, têm comprometimento do senso crítico e ético, sentem-se inferiores ou até mesmo se expressam de forma superior, causando uma inadequação social.

As ações afirmativas têm minimizado gradativamente os efeitos do preconceito, principalmente com relação ao negro, à mulher e a pessoa deficiente. A decisão de adoção de cotas adotadas nas universidades e, agora, também nos tribunais, é uma construção cultural para acabar com a segregação. A garantia de participação de cada gênero na política, com reserva de no mínimo 30%, é uma vitória significativa para o sexo feminino. Até as primeiras décadas do Século XX a mulher era apenas cidadão de segunda categoria. Desde 1961 o legislador vem trabalhando a inclusão do deficiente no meio escolar, o que vem gradativamente tendo maior atenção depois da Constituição Federal de 1988. O Decreto nº 3.956/2001 trouxe em seu bojo a reafirmação de que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, sendo que qualquer diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais será considerado como discriminação.

E desde 1991 é obrigatório a contratação de deficientes para trabalhar em empresas privadas e públicas. Inegável que essa legislação trás no o sentimento de inclusão dessas pessoas que de certa forma sofrem discriminação. A autora Noelia Sampaio considera que, é incontestável que o Brasil tem, constitucionalmente, o objetivo fundamental de construir uma sociedade livre, justa e solidária, assim como prover a redução das desigualdades, sem preconceito de raça ou qualquer outra forma de discriminação. Mas é inegável que os diversos preconceitos que assolam a nossa sociedade de construir uma sociedade livre, justa e solidária, assim como promover o debate, residem como uma linha que separa um do outro, qual seja o preto do branco, o gordo do magro, o homem da mulher etc. E isso, precisa ter debate amplo e reflexão sobre certas atitudes.

Também evidenciamos o preconceito linguístico que discrimina indivíduos pela variação linguística. O preconceito linguístico é, segundo o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno, todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social. Normalmente, esse prejulgamento dirige-se às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, as quais, via de regra, têm menor acesso à educação formal ou têm acesso a

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

um modelo educacional de qualidade deficitária. Segundo Bagno, na obra *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* (1999), o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. Além disso, está intimamente ligado a outros preconceitos também muito presentes na sociedade.

Enfim, o preconceito deveria ser debatido de forma clara e concisa, e nossas ações refletidas. Pois, irá existir preconceito enquanto existir ignorância, por isso a educação, o esclarecimento é o passo mais importante para desconstruí-lo. O preconceito ainda encontra-se arraigado na sociedade, sendo atingidas todas as classes, idades e diferentes tipos de pessoas, sejam famosas ou anônimas. Os obstáculos a uma educação que se volte contra os atos praticados por pessoas que resistam a se adequar ao processo civilizatório certamente são muitos. Vivemos numa sociedade de uma cultura machista, homofônica e racista, onde as atitudes de certas pessoas matam todos os dias. Parafraseando Paulo Freire ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos, vamos então experimentar um mundo sem atitudes discriminatórias, sem machismos e homofobias; vamos ter um olhar pleno a todos e a todas.

#### Referências bibliográficas:

BAGNO, Marcos. *O preconceito Linguístico. -O que é, como se faz.* 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

BEZERRA; Juliana. Preconceito. <https://www.todamateria.com.br/autor/juliana-bezerra/>

SAMPAIO, Noelia. <https://www.editorajc.com.br/desconstruindo-o-preconceito-na-sociedade-contemporanea/>